



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

RELAÇÃO CIDADE – CAMPO

Taynara Rodrigues de Almeida¹

As dinâmicas das áreas urbanas e rurais vêm sofrendo mudanças devidas ao crescimento e adensamento populacional e novas tecnologias. Tais mudanças podem ser percebidas em escalas locais, regionais e globais.

O aumento da facilidade de deslocamento tornou o fluxo de pessoas mais intenso, pois diminuiu as distâncias percebidas.

A esse respeito Wirth afirma: “Os desenvolvimentos tecnológicos no transporte e na comunicação [...] acentuaram o papel das cidades como elementos dominantes na nossa civilização e estenderam enormemente o modo de vida para além dos limites da própria cidade”.

Nesse contexto conceitos mais simplórios a respeito da delimitação entre meio urbano e rural, como o de Solari que caracteriza o rural pela atividade voltada para a produção de alimentos por meio da plantação e da criação de animais, se tornam ultrapassados.

Em termos de discussão a possível separação entre o rural e urbano tem perdido espaço e há uma maior atenção a respeito de que maneira melhor se pode descrever o interlaçar desses dois espaços.

Um dos baluartes dessa discussão é Lefebvre que estrutura seu pensamento na análise das mudanças promovidas pelo advento da revolução industrial no qual houve profundas mudanças no modo de vida das pessoas. Período esse que Lefebvre chama de Revolução Urbana.

São de Lefebvre os termos Urbanização Ideológica ou Virtual e Completa Urbanização. A Urbanização ideológica não se refere ao aumento da extensão geográfica das cidades, mas sim da influência que elas exercem sobre a vida das pessoas que moram fora dela. Por meio dessa Urbanização as diferenças de estilo de vida entre o morador da área rural

¹ Graduando de Licenciatura pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – E-mail taynararodriguesalmeida@hotmail.com



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

e o da área urbana diminuem. Já a Completa Urbanização ocorre quando a influência do espaço urbano se evidencia na reconfiguração do espaço rural, não permitindo mais separá-lo do espaço urbano, pois o aumento populacional ou presença de equipamentos comum à vida urbana deixam de serem elementos diferenciadores. Dessa forma, Lefebvre apregoa o fim do rural em função do predomínio do urbano.

Não discordando da influência do urbano sobre o rural, mas compondo uma nova proposta, autores como Veiga, Wanderley, Carneiro, Schneider, Abramovay, Friedland, dentre outros colaboraram em maior ou menor grau para a criação ou popularização do conceito de Novo Rural ou Ruralidade. Este conceito se refere a um espaço com particularidades culturais, sociais, históricas e ecológicas, que o tornaria portador de uma realidade própria dentro da sociedade global. Isso torna esse conceito diferente de rural isolado, pois ele é fruto da influência do urbano sobre o rural e comporta ambiente que sofrem exploração agropecuária mecanizada ou por empresas de turismo ambiental.

Na perspectiva desses autores o domínio do urbano sobre o rural não terá como resultado a extinção do rural, como anunciava Lefebvre, mas passa a ser até mesmo uma nova forma de se compreender o rural. Eles asseguram a existência de um novo rural interagindo com o urbano e isso garante a existência da convivência do rural na cidade como o urbano no campo, pois a distinção entre tais termos passa a considerar também o indivíduo e não apenas o meio.

Sendo assim, para eles, a completa urbanização a qual Lefebvre se referia, existe somente no campo hipotético.

REFERENCIAS

- WIRTH, Louis. O Urbanismo como modo de vida. Trad. Marina Corrêa Treuherz. In: VELHO, O. O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- WIRTH Louis. Le phénomène urbain comme mode de vie. In: GRAFEMEYER, Yves; SOLARI, A. B. O Objeto da Sociologia Rural. In: SZMRECSANYI, T.; QUEDA, O. LEFEBVRE, H. A Vida Cotidiana no Mundo Moderno. São Paulo: Galimard, 1968.
- LEFEBVRE Vida Rural e Mudança Social. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- VEIGA. J. E. Cidades Imaginárias. O Brasil é menos urbano do que se calcula.



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

-
- WANDERLEY, M. de N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas - o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedades e Agricultura, Recife, n. 15, p. 87-146, out. 2000.
- CARNEIRO, M. J. Agricultores familiares e pluriatividade: tipologias e políticas.: SCHNEIDER, S. Ciências Sociais, ruralidade e territórios: em busca de novas referencias para pensar o desenvolvimento. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, Uberlândia, v. 4. N.7, p. 24-62, fev. 2009.
- ABRAMOVAY, Ricardo (1999). Do setor ao território: funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. São Paulo/Rio de Janeiro: IPEA-PROJETO BRA/97013.
- FRIEDLAND, W. “Agriculture and rurality: beginning the ‘final separation’?” Rural Sociology. 67(3), 2002, p. 350-371.
- SOUZA, Cleide Lima De. **Amazônia, para além da discussão entre campo e cidade: O Município de Tapauá/AM em foco.** 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano, Universidade Da Amazônia, Belém, 2010. Disponível em: <<http://www.unama.br/novoportal/ensino/mestrado/programas/desenvolvimento/attachments/article/115/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Cleide%20Lima%20de%20Souza.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2013.